

Sapos" foi utilizada como canto de guerra da Semana de Arte Moderna, em 1922, por seu sentido revolucionário, de libertação de cânones ultrapassados.

Para este estudo, serviu-se M. S. do ITINERÁRIO DE PASÁRGADA, a autobiografia literária de Manuel Bandeira. Mas recorre com frequência — diríamos com demasiada frequência — à biografia elaborada por Francisco de Assis Barbosa, às citações de Adolfo Casais Monteiro e à interpretação brilhante de Sérgio Buarque de Holanda referida acima. Por esta razão distinguimos no início desta apreciação os dois aspectos do trabalho de M. S.: destinando-se a um público não brasileiro, ou que não possa utilizar-se das OBRAS COMPLETAS da Agullar — o ponto de partida para a elaboração desta obra — a contribuição do Autor é preciosa, pois faz uma síntese bem feita, muito bem feita, dessa edição.

Mas sentimos que o estudioso francês se tenha apegado tão ciosamente aos críticos e biógrafos brasileiros, omitindo-se quanto à interpretação pessoal do poeta, pois o leitor adivinha que tem possibilidades para isso: seu grande amor pelo escritor brasileiro — inclusive pelo próprio Brasil — e o tom afetoso e intimista que dá a algumas de suas considerações permitem prever a simpatia e a compreensão da obra que admira. É evidente que o aproveitamento da Agullar repousa numa visão pessoal de Manuel Bandeira, comprovada pela própria seleção das peças da Antologia, que exemplificam, com muita propriedade, a evolução da obra de nosso poeta. Essa escolha e a tradução das composições, feita pelo Autor, revelam sensibilidade e consciência crítica, não explorada suficientemente na interpretação de nosso escritor mas entrevista aqui e ali, por exemplo quando o aproxima de escritores franceses. Esta a restrição — a única realmente séria — feita ao agradável ensaio de M.S.: os leitores brasileiros poderiam contar com mais um título na bibliografia crítica bandeiriana, sobretudo por tratar-se de um ponto de vista diferente, dado pela visão particular de um ensaísta francês sobre o lírico brasileiro.

E o resultado só poderia ser proveitoso: para o público e para o Autor. — NEUSA PINSARD CACCESE.

MONTENEGRO, Pedro Paulo — CONVIVÊNCIAS. Anotações e Apreciações. Prefácio de Braga Montenegro. Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1966. "Coleção Carnaúba", vol. 3, 217 pp.

CONVIVÊNCIAS, de Pedro Paulo Montenegro, reúne diversos estudos de literatura brasileira e hispano-americana publicados primeiramente em jornais. Os primeiros trabalhos, especificamente sobre teoria literária, revelam o conhecimento que tem o A. de vasta bibliografia — a mais atualizada — sobre o assunto, conhecimento que marcará todos os outros artigos, pois a preocupação de teorizar ou aplicar conceitos teóricos aos autores e obras analisadas evidencia-se em todo o livro.

Procurando, inicialmente, expor as diversas conceituações de termos como literatura, obra literária, gênero literário, estilística, crítica ou comentário de texto, o A. passa, a seguir, a analisar, fundamentado nessas premissas, poetas e romancistas de sua preferência, destacando-se, entre outros, Fran Martins e Milton Dias, Pedro Salinas, Larreta, Gabriela Mistral, Alonso Ercilla y Zúñiga.

As "Anotações" de P.P.M., que revelam sua erudição e amor à literatura, nos incitam a rever e atualizar conceitos de teoria literária, tendo como base os mais atuantes teóricos do momento, mas sem esquecer os primeiros estudiosos desse problema. Ao mesmo tempo, por suas "Apreciações", sentimos-nos convidados a "conviver" com alguns ficcionistas brasileiros, contemporâneos nossos, estendendo essa amizade a autores de países vizinhos, tão pouco conhecidos, mas tão próximos de nós pela semelhança que possuem com nossos próprios escritores. — NEUSA PINSARD CACCESE.

BEIGUELMAN, PAULA — Pequenos estudos de Ciência Política, São Paulo, Editora Centro Universitário, 1967, 120 pp.